

## Identidade profissional de professores e cibercultura: desafios para a formação

Martha Kaschny Borges<sup>1</sup>

1. Pesquisador do Depto.de Pedagogia, UDESC, Florianópolis/SC, \*[marthakaschny@hotmail.com](mailto:marthakaschny@hotmail.com)

Palavras Chave: *Identidade profissional, Cibercultura, Formação de professores.*

### Introdução

A identidade profissional dos futuros professores se constrói progressivamente durante um longo período de aprendizagem variável e múltipla e tem forte influência do passado pré-profissional, especialmente nos referenciais do que seria um “bom professor” e das práticas construídas historicamente e consideradas corretas dentro da sala de aula.

Na educação básica, que comporta em média 12 anos de escolarização, estes sujeitos conviveram com vários professores, com perfis e características diferentes. Percebemos que a grande maioria dos estudantes que ingressam nos Cursos de Pedagogia apresentam comportamentos e concepções bastante internalizadas sobre o que é ser professor, sobre os critérios de avaliação, sobre os conteúdos a serem ensinados, sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais - TD na educação. E durante a formação inicial superior, suas vivências e práticas como estudantes também influenciam a construção de sua identidade profissional.

Com a expansão e a apropriação das tecnologias digitais, novas (ou outras) formas de ensinar e de aprender emergem. Estas tecnologias modificam os processos de criação, de transmissão, de codificação, de acesso e de armazenamento do conhecimento, de uma maneira única, incorporando em um só espaço multifacetado, o ciberespaço, todas as demais tecnologias intelectuais (BORGES, 2007; LÉVY, 1993, 2007).

Na educação, fica evidente que este novo espaço e a cultura nele produzida, a cibercultura, trazem implicações significativas para a educação na *práxis* e na teoria (COLL e MONEREO, 2010). Neste sentido, tanto as formações recebidas como as TD contribuem para a construção da identidade profissional dos acadêmicos destes cursos.

Mas como as formações iniciais de professores têm considerado este novo espaço de produção cultural em seus currículos reais e nas práticas desenvolvidas junto aos futuros professores? Esta foi a pergunta que norteou esta pesquisa, cujo objetivo principal foi analisar a relação existente entre a formação básica, a formação superior inicial, as aprendizagens desenvolvidas na cibercultura e a construção da identidade profissional dos docentes.

### Resultados e Discussão

O processo metodológico adotado se situa na perspectiva da narrativa biográfica semi-dirigida, com contribuições da etnografia. As “vozes” dos estudantes de licenciatura do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior pública se constituem nos principais instrumentos de coleta de dados. Analisamos os dados obtidos junto a dois grupos de estudantes do Curso: 18 estudantes da primeira fase (de um total de 35) – cujas narrativas versaram sobre as formações recebidas na educação básica e 16 (de um total de 20) estudantes da última fase do mesmo curso superior – que versaram sobre a formação recebida no curso superior. Para a análise das narrativas utilizamos o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

Os principais resultados apontam que os estudantes desenvolveram uma boa relação com os docentes da

educação infantil e dos anos iniciais, caracterizando-os como docentes acolhedores, preocupados com sua aprendizagem. Nos anos finais e no ensino médio, esta relação muda de forma significativa, devido a modificações curriculares inesperadas. Conteúdos em excesso, avaliações usadas como instrumento de controle e punição, professores rígidos que realizavam práticas severas e a exacerbada preocupação com o ensino e o conteúdo, foram as principais categorias identificadas.

Com relação ao uso das tecnologias na educação básica, os estudantes narraram que, apesar de serem disponibilizadas nas instituições e de serem variadas (TV, DVD, consoles de música, computadores e softwares educativos), os docentes se limitavam ao uso das tecnologias mais tradicionais, como o livro didático e o material fotocopiado.

No que se refere às narrativas dos estudantes da última fase, relativas à formação recebida no curso superior, estes ressaltaram que, apesar da variedade e disponibilidade das TD na instituição, em sala de aula, estas tecnologias foram pouco usadas e de maneira pouco diversificada. Os acadêmicos afirmaram que, quando as TD eram usadas, este uso se limitava a recursos do tipo *slideshow* e vídeos *online*. Declararam ainda, que em sua formação, não são oportunizadas discussões consideradas necessárias, sobre o uso pedagógico das TD e seus impactos nos processos de ensino e de aprendizagem.

E finalmente, a maioria dos estudantes explicitou certo desapontamento com os formadores e justificam suas afirmações declarando que existe uma flagrante desarticulação entre o discurso teórico e as práticas de seus formadores, sobretudo com relação à avaliação.

### Conclusões

Como conclusão, identificamos que as formações recebidas pelos estudantes raramente contemplavam o uso pedagógico das TD, desde a formação básica até a superior. Estas, revelaram uma visão restrita, limitada e pouco diversificada das tecnologias por parte dos formadores, mesmo que os acadêmicos apresentem um perfil tecnológico bastante elevado, pois utilizam as TD, em nível pessoal, com segurança e destreza e mesmo em seus processos de aprendizagem espontâneos. Apesar deste contexto, os estudantes ressaltam a importância da realização de estudos sobre as novas formas de ensino/aprendizado na cibercultura. Assim, se faz urgente repensarmos as formações oferecidas aos futuros docentes, especialmente nos Cursos de Pedagogia.

### Referências

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BORGES, Martha Kaschny. Educação e cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In VALLEJO, Antonio Pantoja, ZWIÉREWICZ, Marlene (org). Sociedade da informação, educação digital e inclusão. pp. 53-86. Florianópolis: Insular, 2007.
- COLL, Cesar e MONEREO, Carles (Org). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEVY, Pierre. Les technologies de l'intelligence: l'avenir de la pensée à l'ère informatique. Paris: La Découverte, 1993.
- \_\_\_\_\_. Cyberculture. Paris: La Découverte, 2007.